



ARTIGO ORIGINAL

RISCO DE SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS DA SAÚDE MENTAL*

RISK OF BURNOUT SYNDROME IN MENTAL HEALTH NURSES

RIESGO DE SÍNDROME DE BURNOUT EN ENFERMEROS DE SALUD MENTAL

Daiane da Silva Azevedo¹, Mônica Madeira Martins Ferraz², Ravena de Sousa Alencar Ferreira³, Jefferson Abraão Caetano Lira⁴, Daline da Silva Azevedo⁵, Sabrina Maria Ribeiro Amorim⁶, Lorena Uchôa Portela Veloso⁷

RESUMO

Objetivo: avaliar o risco de Síndrome de Burnout em enfermeiros que atuam na saúde mental. **Método:** trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, transversal e analítico, com 23 enfermeiros que atuam em um hospital psiquiátrico e em Centros de Atenção Psicossociais. Coletaram-se os dados por meio de um questionário validado e do instrumento *Maslach Burnout Inventory*. Utilizou-se o teste qui-quadrado de Pearson para se associar as variáveis. Apresentaram-se os resultados em forma de tabelas e figura. **Resultados:** constatou-se que 60,9% dos profissionais apresentaram baixa exaustão emocional; 65,2%, baixa despersonalização e 47,8%, alta realização profissional. Destaca-se que, apesar de os profissionais não apresentarem a Síndrome de Burnout, 47,8% demonstraram um alto risco para o seu desenvolvimento. **Conclusão:** evidenciou-se que os enfermeiros da saúde mental apresentaram um elevado risco para a Síndrome de Burnout e demonstraram associações significativas a alguns fatores preditores e sintomas desse agravo. **Descritores:** Esgotamento Profissional; Saúde Mental; Enfermagem; Serviços de Saúde Mental; Saúde do Trabalhador; Enfermagem Psiquiátrica.

ABSTRACT

Objective: to evaluate the risk of Burnout Syndrome in nurses working in mental health. **Method:** this is a quantitative, descriptive, cross-sectional and analytical study with 23 nurses who work in a psychiatric hospital and in Psychosocial Care Centers. Data were collected through a validated questionnaire and the Maslach Burnout Inventory instrument. Pearson's chi-square test was used to associate the variables. Results were presented in tables and figures. **Results:** it was found that 60.9% of professionals had low emotional exhaustion; 65.2%, low depersonalization and 47.8%, high professional achievement. It is noteworthy that, although professionals do not have Burnout Syndrome, 47.8% demonstrated a high risk for its development. **Conclusion:** it was evidenced that mental health nurses had a high risk for Burnout Syndrome and showed significant associations with some predictors and symptoms of this condition. **Descriptors:** Burnout, Professional; Mental Health; Nursing; Mental Health Services; Occupational Health; Psychiatric Nursing.

RESUMEN

Objetivo: evaluar el riesgo de síndrome de *Burnout* en enfermeros que trabajan en salud mental. **Método:** estudio cuantitativo, descriptivo, transversal y analítico con 23 enfermeros que trabajan en un hospital psiquiátrico y en Centros de Atención Psicossocial. Los datos fueron recolectados a través de un cuestionario validado y el instrumento *Maslach Burnout Inventory*. La prueba de chi-cuadrado de Pearson se utilizó para asociar las variables. Los resultados se presentaron en tablas y figuras. **Resultados:** se encontró que el 60.9% de los profesionales tenían bajo agotamiento emocional; 65,2%, baja despersonalización y 47,8%, alto rendimiento profesional. Es de destacar que, aun que los profesionales no tienen síndrome de *Burnout*, el 47.8% demostró un alto riesgo para su desarrollo. **Conclusión:** se evidenció que los enfermeros de salud mental tenían un alto riesgo de síndrome de *Burnout* y mostraron asociaciones significativas con algunos predictores y síntomas de este agravo. **Descriptor:** Agotamiento Profesional; Salud Mental; Enfermería; Servicios de Salud Mental; Salud Laboral; Enfermería Psiquiátrica.

^{1,2,3,6,7}Universidade Estadual do Piauí/UESPI. Teresina (PI), Brasil. ¹<http://orcid.org/0000-0003-2401-0716> ²<http://orcid.org/0000-0001-9148-727X>
³<http://orcid.org/0000-0001-7311-2212> ⁶<http://orcid.org/0000-0002-2172-9648> ⁷<http://orcid.org/0000-0002-8062-3624> ⁴Universidade Federal do Piauí/UFPI. Teresina (PI), Brasil. ⁴<http://orcid.org/0000-0002-7582-4157> ⁵Universidade Federal do Piauí. Parnaíba (PI), Brasil. ⁵<http://orcid.org/0000-0002-4872-2614>

*Artigo extraído do Trabalho de Conclusão de Curso << Síndrome de Burnout em enfermeiros da saúde mental: CAPS e hospital psiquiátrico >>. Universidade Estadual do Piauí, 2017.

Como citar este artigo

Azevedo DS, Ferraz MMM, Ferreira RSA, Lira JAC, Azevedo DS, Amorim SMR, et al. Risco de síndrome de burnout em enfermeiros da saúde mental. Rev enferm UFPE on line. 2019;13:e241609 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.241609>

INTRODUÇÃO

Constitui-se o estresse no trabalho pelas condições físicas e mentais que prejudicam a produtividade, eficácia, saúde psicofísica, capacidade para o trabalho, satisfação e a qualidade do trabalho individual e verifica-se que envolve um desajuste entre as demandas ambientais e as habilidades pessoais.¹

Destaca-se que a sensação de perda, aliada à vulnerabilidade, fadiga e frustração no ambiente de trabalho, pode levar à Síndrome de Burnout, definida como uma resposta psicológica aos estressores crônicos do trabalho interpessoal e emocional.² Salienta-se que essa síndrome é uma reação de estresse em longo prazo marcada pela exaustão emocional, despersonalização e falta de senso de realização pessoal, que pode afetar trabalhadores em diferentes contextos ocupacionais.¹

Caracteriza-se a exaustão emocional pelo desgaste ou perda dos recursos emocionais e de energia que conduzem à falta de entusiasmo e à frustração, tensão e fadiga. Sabe-se que a despersonalização envolve o desenvolvimento de sentimentos e atitudes negativas no trabalho, sendo considerada uma característica exclusiva dessa síndrome. Realça-se que, na dimensão desencadeadora do processo, o trabalhador adota atitudes negativas, acompanhadas por insensibilidade e falta de motivação. Evidencia-se, quanto à baixa de realização pessoal, a tendência negativa à autoavaliação profissional, ao aumento da irritabilidade, à baixa produtividade, à deficiência de relacionamento profissional e à perda da motivação.³

Constata-se que a Síndrome de Burnout acomete indivíduos de todas as idades e ocupações, apresentando uma prevalência elevada entre os profissionais de saúde devido à natureza intensa e contínua do contato com indivíduos que recebem cuidados. Aponta-se que os aspectos como a idade, o gênero, os anos de prática, os conflitos interpessoais, o treinamento e a baixa participação na tomada de decisão também estão fortemente associados à síndrome. Observa-se que as instituições também sofrem perdas significativas devido aos altos índices de absenteísmo por doença e presenteísmo, o que compromete a qualidade do serviço.⁴

Enfatiza-se que a Enfermagem está associada a jornadas de trabalho, na maioria das vezes, exaustivas, devido à elevada demanda de pacientes e ao pouco tempo de descanso, o que altera os padrões de sono, alimentação e atividades sociais desses profissionais.⁵ Acrescenta-se que, entre os profissionais da saúde, os enfermeiros apresentam os mais altos níveis de pressão no trabalho e estão expostos diariamente a um grande número de fatores que

agravam a carga mental e psíquica, que podem culminar em situações de estresse laboral.⁶

Pontua-se, no processo de trabalho das instituições psiquiátricas, as quais também representam um campo de atuação do enfermeiro, que o desgaste mental assume relevância em decorrência das cargas psíquicas vivenciadas diariamente no cuidado à pessoa com transtorno mental. Elencam-se, entre os fatores desencadeantes de desgaste mental, o estresse, a necessidade de se manter um permanente estado de alerta, o assédio sexual, a agressão verbal, a falta de supervisão e o apoio da chefia, o intenso ritmo de trabalho e a desvalorização do trabalhador.⁷

Torna-se este estudo relevante, uma vez que identificar os fatores predisponentes da Síndrome de Burnout em enfermeiros que atuam na saúde mental é crucial para a implementação de intervenções e para o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento, a fim de se minimizar os riscos da síndrome nesses profissionais.

OBJETIVO

- Avaliar o risco de Síndrome de Burnout em enfermeiros que atuam na saúde mental.

MÉTODO

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, transversal e analítico, realizado em um hospital psiquiátrico e em Centros de Atenção Psicossociais II na cidade de Teresina (PI), Brasil.

Constituiu-se a população por 31 enfermeiros, sendo que 15 atuavam no hospital psiquiátrico e 16 trabalhavam no Centro de Atenção Psicossocial II. Incluíram-se enfermeiros com atuação na saúde mental por períodos acima de um ano. Excluíram-se aqueles que se afastaram do serviço por tempo superior a um mês. Identificaram-se, após a aplicação desses critérios, 23 enfermeiros, os quais participaram da pesquisa.

Coletaram-se os dados mediante a aplicação de um questionário validado, o qual abordou dados sociodemográficos, profissionais, fatores organizacionais preditores de *burnout* e alguns sintomas relacionados a esse agravo. Organizaram-se as respostas com base em uma escala tipo *Likert*, cujos parâmetros variam de zero a seis pontos. Utilizou-se, também, o instrumento *Maslach Burnout Inventory* (MBI), que identifica as dimensões sintomatológicas da Síndrome de Burnout, sendo que as questões um a nove identificam o nível de exaustão emocional, as perguntas dez a 17 estão relacionadas à realização profissional e os itens 18 a 22, à despersonalização.⁸

Considera-se, para o diagnóstico da Síndrome de Burnout, a identificação conjunta dos três fatores classificados em: alta (26 a 54 pontos),

para exaustão emocional; alta (nove a 30 pontos) para despersonalização e baixa (zero a 33 pontos) para realização profissional, de acordo com o Núcleo de Estudos e Pesquisas Avançadas sobre a Síndrome de Burnout (NEPASB). Classificou-se a amostra conforme o processo de manifestação do *burnout*: síndrome constatada ou risco elevado, moderado ou reduzido. Destaca-se que o risco elevado consiste em duas dimensões alteradas: o moderado, em uma dimensão alterada e o reduzido, em três dimensões com valores considerados normais.⁹

Organizaram-se os dados e digitalizaram-se em planilhas do *Excel*, as quais, posteriormente, foram processadas no SPSS®, versão 21.0. Realizou-se a análise descritiva dos dados, apresentando valores absolutos, porcentagens, média e desvio-padrão. Utilizou-se o teste qui-quadrado de Pearson para se verificar a associação entre a variável dependente (risco de *burnout*) e as independentes (fatores preditores e sinais). Consideraram-se significativos os valores de $p < 0,05$.

Obedeceram-se aos aspectos éticos da Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, que trata de pesquisa com seres humanos. Aprovou-se este estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Piauí, com CAAE 67864417.1.0000.5209 e parecer nº 2.111.984.

RESULTADOS

Registrou-se, nos dados sociodemográficos da amostra, a prevalência do sexo feminino (95,7%), e percebeu-se que 52,2% dos entrevistados eram casados, 60,9% possuíam filhos e a faixa etária predominante foi de 40 a 49 anos (39,1%).

Demonstrou-se, na figura 1, que 73,9% dos profissionais tinham especialização na área e 8,7% apresentaram título de mestre. Averiguou-se que 34,8% possuíam carga horária superior a 60 horas semanais, por terem mais de um vínculo empregatício (73,9%). Identificou-se, em relação ao período de trabalho, que 39,1% trabalhavam à tarde e a minoria (13%), à noite.

Tabela 1. Perfil profissional dos enfermeiros que atuam na saúde mental. Teresina (PI), Brasil, 2017.

(continua)

Variáveis	n	%
Situação de trabalho		
Temporário	2	8,7
Estatutário	1	91,3
Número de horas semanais		
20	2	8,7
24	2	8,7
30	17	73,9
54	1	4,3
60	1	4,3
Período de trabalho		
Manhã	8	34,8
Manhã e tarde	3	13
Tarde	9	39,1
Noite	3	13
Titulação		
Graduação	4	17,4
Especialização	17	73,9
Mestrado	2	8,7
Readaptado		
Sim	3	13
Não	20	87
Outro emprego		
Sim	17	73,9
Não	6	26,1
Quantidade de outros empregos		
1	16	69,6
2	1	4,3
0	7	26,1

Tabela 1. Perfil profissional dos enfermeiros que atuam na saúde mental. Teresina (PI), Brasil, 2017.
(continuação)

Período do(s) outro(s) emprego(s)		
Manhã	8	34,8
Tarde	6	26,1
Noite	2	8,7
Fins de semana	1	4,3
Sem informação	6	26,1
Horas semanais totais de trabalho		
20	1	4,3
30	4	17,4
36	1	4,3
38	1	4,3
40	2	8,7
44	1	4,3
50	2	8,7
54	3	13
60	8	34,8

Verificou-se, na tabela 2, que 60,9% dos profissionais apresentaram baixa exaustão emocional, 65,2%, baixa despersonalização e

47,8% apresentaram alta realização profissional. Constatou-se que nenhum dos enfermeiros apresentou o diagnóstico de Síndrome de Burnout.

Tabela 2. Distribuição do grau de Síndrome de Burnout por dimensão em enfermeiros que atuam na saúde mental. Teresina (PI), Brasil, 2017.

Dimensões	Baixo	Médio	Alto	Média (desvio padrão)
Exaustão emocional	14 (60,9%)	4 (17,4%)	5 (21,7%)	14,39 (13,05)
Despersonalização	15 (65,2%)	5 (21,7%)	3 (13%)	7,00 (20,71)
Realização pessoal	6 (26,1%)	6 (26,1%)	11 (47,8%)	39,04 (7,57)

Destaca-se, apesar de os resultados mostrarem que os enfermeiros que atuam na saúde mental não apresentaram Síndrome de Burnout, que uma

parcela significativa (47,8%) demonstrou alto risco para o desenvolvimento da mesma, de acordo com a figura 1.

Risco de Síndrome de Burnout

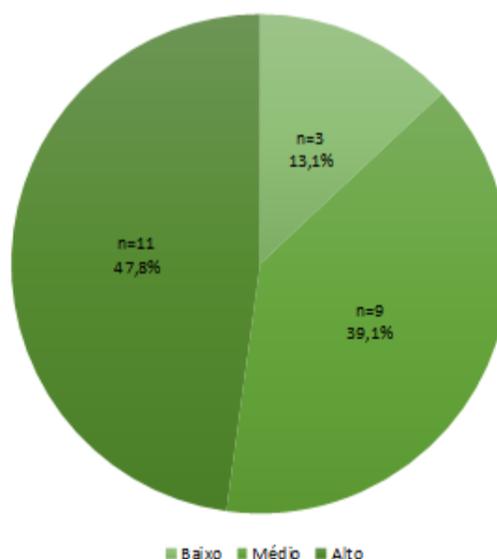


Figura 1. Risco de Síndrome de Burnout em enfermeiros que atuam na saúde mental. Teresina (PI), Brasil, 2017.

Detectou-se que o risco de *burnout* foi maior em instituições que reconheciam ou recompensavam com pouca frequência o profissional pelos procedimentos realizados (72,7%) e naquelas que investiam ou incentivavam poucas vezes o desenvolvimento profissional (100%). Identificou-se uma associação estatística

significativa entre o risco de *burnout* e os fatores preditores reconhecimento e recompensamento das instituições onde os entrevistados atuam ($p=0,017$), bem como entre o risco de *burnout* e os fatores preditores investimento e incentivo ao desenvolvimento profissional das instituições onde atuam ($p=0,017$), conforme a tabela 3.

Tabela 3. Associação entre o risco de Síndrome de Burnout e os fatores preditores apresentados pelos enfermeiros que atuam na saúde mental. Teresina (PI), Brasil, 2017.

Variáveis		Risco de Síndrome de Burnout			p-valor
		Risco reduzido n (%)	Risco moderado n (%)	Risco alto n (%)	
As atividades que desempenho exigem mais tempo do que disponho em um dia de trabalho?	Poucas vezes	1 (8,3)	5 (41,7)	6 (50,0)	0,774
	Muitas vezes	2 (18,2)	4 (36,4)	5 (45,5)	
Sinto que posso controlar os procedimentos e atendimentos para os quais sou designado na instituição que trabalho?	Poucas vezes	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	-
	Muitas vezes	3 (13,0)	9 (39,1)	11 (47,8)	
As instituições onde atuo reconhecem e recompensam os seus funcionários pelos diagnósticos precisos e atendimentos e procedimentos realizados?	Poucas vezes	0 (0,0)	3 (27,3)	8 (72,7)	0,017
	Muitas vezes	3 (25,0)	6 (50,0)	3 (25,0)	
Percebo que, na instituição onde atuo, o profissional é sensível aos funcionários, isto é, valoriza e reconhece o trabalho desenvolvido, assim como investe e incentiva o desenvolvimento profissional dos seus funcionários?	Poucas vezes	0 (0,0)	3 (27,3)	8 (72,7)	0,017
	Muitas vezes	3 (25,0)	6 (50,0)	3 (25,0)	
Percebo de forma evidente que existe respeito nas relações internas da instituição (na equipe de trabalho e na coordenação dos seus funcionários)?	Poucas vezes	0 (0,0)	0 (0,0)	2 (100,0)	0,336
	Muitas vezes	3 (14,3)	9 (42,9)	9 (42,9)	
Na instituição onde atuo, tenho a oportunidade de realizar um trabalho que considero importante?	Poucas vezes	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	-
	Muitas vezes	3 (13,0)	9 (39,1)	11 (47,8)	

Observou-se, na tabela 4, uma associação estatística significativa entre o risco de Síndrome de Burnout e os sintomas irritabilidade fácil ($p=0,014$), perda ou excesso de apetite ($p=0,046$), sentimento de cansaço mental ($p=0,034$), problemas alérgicos ($p=0,037$) e perda do desejo sexual ($p<0,001$). Encontrou-se a prevalência do

alto risco de *burnout* em quem tinha, muitas vezes, irritabilidade fácil (100%), perda ou excesso de apetite (93,3%), sentimento de cansaço mental (70%) e problemas alérgicos (100%). Verificou-se um risco moderado de *burnout* naqueles que tinham, muitas vezes, perda do desejo sexual (57,1%).

Tabela 4. Associação entre o risco de Síndrome de Burnout e os sintomas apresentados pelos enfermeiros que atuam na saúde mental. Teresina (PI), Brasil, 2017.

(continua)

Variáveis		Risco de Síndrome de Burnout			p-valor
		Risco reduzido n (%)	Risco moderado n (%)	Risco alto n (%)	
Cefaleia	Poucas vezes	1 (6,2)	5 (31,2)	10 (62,5)	0,05
	Muitas vezes	2 (28,6)	4 (57,1)	1 (14,3)	
Irritabilidade fácil	Poucas vezes	3 (16,7)	9 (50,0)	6 (33,3)	0,014
	Muitas vezes	0 (0,0)	0 (0,0)	5 (100,0)	
Perda ou excesso de apetite	Poucas vezes	3 (17,6)	8 (47,1)	6 (35,3)	0,046
	Muitas vezes	0 (0,0)	1 (16,7)	5 (93,3)	
Pressão arterial alta	Poucas vezes	3 (13,0)	9 (39,1)	11 (47,8)	-
	Muitas vezes	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	
Dores nos ombros ou na nuca	Poucas vezes	2 (10,0)	9 (45,0)	9 (45,0)	0,627
	Muitas vezes	1 (33,3)	0 (0,0)	2 (66,7)	
Dor no peito	Poucas vezes	3 (13,0)	9 (39,1)	11 (47,8)	-
	Muitas vezes	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	
Dificuldades relativas ao sono	Poucas vezes	1 (7,7)	6 (46,2)	6 (46,2)	0,502
	Muitas vezes	2 (20,0)	3 (30,0)	5 (50,0)	

Tabela 4. Associação entre o risco de Síndrome de Burnout e os sintomas apresentados pelos enfermeiros que atuam na saúde mental. Teresina (PI), Brasil, 2017.

		(continuação)			
Sentimento de cansaço mental	Poucas vezes	3 (23,1)	6 (46,2)	4 (30,8)	0,034
	Muitas vezes	0 (0,0)	3 (30,0)	7 (70,0)	
Dificuldades sexuais	Poucas vezes	3 (13,0)	9 (39,1)	11 (47,8)	–
	Muitas vezes	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	
Pouco tempo para si mesmo	Poucas vezes	2 (15,4)	4 (30,8)	7 (53,8)	0,502
	Muitas vezes	1 (10,0)	5 (50,0)	4 (40,0)	
Fadiga generalizada	Poucas vezes	2 (13,3)	7 (46,7)	9 (40,0)	0,336
	Muitas vezes	1 (12,5)	2 (25,0)	40 (62,5)	
Pequenas infecções	Poucas vezes	3 (13,0)	9 (39,1)	11 (47,0)	–
	Muitas vezes	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	
Aumento no consumo de bebidas alcoólicas, cigarros ou substâncias químicas	Poucas vezes	3 (13,0)	9 (39,1)	11 (47,0)	–
	Muitas vezes	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	
Dificuldades de memória e concentração	Poucas vezes	2 (13,3)	6 (40,0)	7 (46,7)	0,574
	Muitas vezes	1 (12,5)	3 (37,5)	4 (50,0)	
Problemas gastrointestinais	Poucas vezes	3 (14,3)	8 (38,1)	10 (47,6)	0,609
	Muitas vezes	0 (0,0)	1 (50,0)	1 (50,0)	
Problemas alérgicos	Poucas vezes	3 (15,8)	9 (47,4)	7 (6,8)	0,037
	Muitas vezes	0 (0,0)	0 (0,0)	4 (100,0)	
Estado de aceleração contínuo	Poucas vezes	2 (11,8)	9 (52,9)	6 (35,3)	0,177
	Muitas vezes	1 (15,7)	0 (0,0)	5 (83,3)	
Sentir-se sem vontade de começar nada	Poucas vezes	2 (11,8)	9 (52,9)	6 (35,3)	0,177
	Muitas vezes	1 (15,7)	0 (0,0)	5 (83,3)	
Perda do senso de humor	Poucas vezes	2 (11,1)	9 (50,0)	7 (38,9)	0,308
	Muitas vezes	1 (20,0)	0 (0,0)	4 (80,0)	
Gripes e resfriados	Poucas vezes	3 (14,3)	7 (33,3)	11 (52,4)	0,391
	Muitas vezes	0 (0,0)	2 (100,0)	0 (0,0)	
Perda do desejo sexual	Poucas vezes	3 (13,0)	9 (39,1)	11 (47,8)	<0,001
	Muitas vezes	2 (28,6)	4 (57,1)	1 (14,3)	

DISCUSSÃO

Identificou-se, em estudos nacionais e internacionais, a predominância do sexo feminino em amostras associadas ao risco para a Síndrome de Burnout, corroborando esta pesquisa.^{10,11} Notou-se, também, neste estudo, que a idade média foi de 43,8 anos, resultado semelhante ao encontrado em uma pesquisa que objetivou associar os domínios do *burnout* às características do ambiente de trabalho, em que a idade média registrada foi de 43 anos.¹² Ressalta-se, contudo, que, em um estudo desenvolvido em Camarões, para se identificar os determinantes de *burnout* em enfermeiros, a idade média dos profissionais foi 29,75 anos e a faixa etária variou de 20 a 55 anos.¹³

Salienta-se, quanto ao estado civil e ao número de filhos dos participantes, que este estudo divergiu do resultado encontrado em uma pesquisa transversal sobre a prevalência e fatores preditores da síndrome de *burnout* em enfermeiros atuantes na terapia intensiva, em que 62,6% eram solteiros e 71,4% referiram não ter filhos.¹⁴ Realça-se que, para alguns pesquisadores, o fato de se ter filhos é considerado um motivo de equilíbrio para o profissional, o que possibilita melhores estratégias de enfrentamento das situações conflitivas e dos agentes estressores ocupacionais. Adiciona-se que outras pesquisas trazem a ausência de diferenças significativas nesse aspecto.¹⁵

Verificou-se, em um estudo realizado com residentes de Enfermagem, que o perfil

predominantemente jovem, do gênero feminino, solteiro e sem filhos apresentou uma associação significativa ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout. Pontua-se que o pouco tempo de atuação profissional, associado à pouca idade, é um fator de risco para essa síndrome, pois o início da carreira profissional pode ocasionar medo e estresse e, à medida que os profissionais adquirem habilidades e competências no exercício da função, percebe-se o aumento da possibilidade de enfrentamento dessas situações estressoras, o que reduz a probabilidade de ocorrência do estresse crônico e da Síndrome de Burnout.¹⁶

Enfatiza-se que o resultado referente à titulação, neste estudo, corrobora uma pesquisa realizada para se identificar o nível de *burnout* em enfermeiros de diferentes setores de um hospital público do interior do Estado de São Paulo, em que 72,1% apresentaram especialização na área de Enfermagem.¹⁷ Detalha-se que a busca pela pós-graduação na Enfermagem é crescente devido à exigência do mercado por profissionais qualificados. Destaca-se que a pós-graduação é uma forma de os enfermeiros recém-formados aperfeiçoarem as competências e habilidades inerentes à profissão, melhorando a autoconfiança e, concomitantemente, reduzindo o medo, a insegurança e o estresse laboral.

Identificou-se, em um estudo sobre a Síndrome de Burnout em enfermeiros de um pronto-socorro, que 70,4% desses profissionais trabalhavam 30 horas semanais, porém, constatou-se que 59,3% possuíam outro vínculo empregatício.¹⁸ Entende-se, desse modo, que a carga horária excessiva de

trabalho, atrelada aos vários vínculos de trabalho, ocasiona os esgotamentos físico e mental, os quais são fatores de risco para a Síndrome de Burnout.

Observou-se, em um estudo, que a busca pela autossuficiência financeira pressiona os enfermeiros a terem mais de um vínculo empregatício, entretanto, essa sobrecarga pode causar estresse e, geralmente, impotência ocupacional, comprometendo a qualidade de vida desses profissionais.¹⁹ Mostrou-se, em um estudo acerca da Síndrome de Burnout em hospitais de Curitiba (PR), que os profissionais de Enfermagem que trabalham em outra instituição apresentam uma maior exaustão emocional.²⁰

Averiguou-se, em uma pesquisa que objetivou determinar o grau de desgaste profissional em enfermeiros de Boyacá, na Colômbia, que o trabalho noturno é um fator de risco para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout.²¹ Acrescenta-se que, apesar de a minoria dos enfermeiros neste estudo trabalhar à noite, uma grande parte possui multiempregos e, em longo prazo, o serviço noturno acaba desgastando o profissional. Ressalta-se que, nesse contexto, a maior parte das instituições já organiza a rotina dos serviços para que a maioria dos cuidados de Enfermagem seja realizada no turno diurno, no intuito de se minimizar o desgaste desses profissionais.²²

Percebeu-se, em um estudo com enfermeiros da equipe de resgate pré-hospitalar acerca da Síndrome de Burnout, assim como nesta pesquisa, no que tange às médias das subescalas do MBI, que não houve presença da síndrome, e a maioria da amostra (76,47%) apresentou baixos ou moderados níveis de exaustão emocional, despersonalização e realização profissional.²³

Elencou-se, em um estudo transversal censitário acerca do *burnout* em enfermeiros de um hospital de nível terciário, em Recife (PE), que a dimensão realização pessoal no trabalho foi elevada, com percentual de 84,1% dos profissionais nesta classificação, e os altos níveis encontrados de exaustão emocional (49,1%) e despersonalização (27%) indicaram uma forte propensão para o desenvolvimento da síndrome.²⁴ Reforça-se, devido ao fato de que a maioria dos enfermeiros deste estudo apresenta exaustão emocional e despersonalização altas, a necessidade de as organizações se preocuparem com a saúde mental desses profissionais.

Apontou-se, neste estudo, que os enfermeiros que atuam na saúde mental, mesmo com as condições adversas, possuíam alta realização pessoal, que pode ser justificada pelo fato de a maioria atuar na área por escolha. Enfatiza-se que o alto índice na dimensão realização pessoal, associado ao sentimento de gratificação pelo trabalho, atenua a ocorrência do *burnout*, o que

contribui para a permanência do profissional em atividade e reduz o absenteísmo no trabalho.²⁵

Descobriu-se, em um estudo transversal correlacional sobre a Síndrome de Burnout em enfermeiros do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), nos municípios de Maceió e Arapiraca (AL), uma incidência de 76,2% de *burnout*. Concluiu-se, ainda, que o *burnout* está mais relacionado aos fatores organizacionais (ambiente físico, mudanças organizacionais, normas institucionais, clima, burocracia, comunicação, autonomia, recompensas e segurança) do que com outros fatores, como os pessoais (idade, sexo, nível educacional, filhos, lazer) e do trabalho (tipo de ocupação, tempo de profissão, tempo de instituição, trabalho por turnos ou noturno, sobrecarga e tipo de cliente).²⁶

Identificou-se, nessa perspectiva, em outro estudo, que a dinâmica organizacional no pronto-socorro gera sobrecarga e tensão ocupacional, sendo necessária a monitorização contínua da saúde mental e física desses trabalhadores, a partir de estratégias que reorganizem o processo de trabalho para diminuir as fontes de estresse. Pontua-se que a Síndrome de Burnout pode ser evitada, desde que a cultura organizacional favoreça a execução de atividades preventivas do estresse crônico, mediante a valorização da interprofissionalidade, a fim de se resgatar as características afetivas na rotina de quem cuida.²⁷

Notou-se, neste estudo, que os profissionais que apresentaram alto risco de *burnout* referiram pouco reconhecimento, recompensa e valorização por parte da instituição onde trabalham. Assinala-se que as recompensas advindas do trabalho, de ordem material ou simbólica, funcionam como fatores protetores, uma vez que contribuem para a satisfação no trabalho, a motivação, o sentimento de pertencimento e a troca de experiências, devendo ser valorizadas pela organização empregadora.²⁸

Acredita-se que o reconhecimento, o sentimento de importância e a valorização são recursos fundamentais aos trabalhadores e que se constituem como necessidades humanas essenciais para a satisfação laboral. Adiciona-se que os ambientes de trabalho nos quais faltam recursos, a valorização e a satisfação contribuem para o aumento do risco de Síndrome de Burnout, enquanto os ambientes que promovem a valorização e a harmonia nas relações interpessoais tendem a ser fatores de proteção.²⁹

Sugere-se, neste estudo, que a irritabilidade fácil, a perda ou o excesso de apetite, o sentimento de cansaço emocional, problemas alérgicos e a perda do desejo sexual foram sintomas que se associaram ao risco de Síndrome de Burnout em enfermeiros que atuam na saúde mental. Ressalta-se, em contrapartida, em uma

pesquisa, que os sintomas relacionados ao *burnout*, manifestados pelos enfermeiros, foram dores nos ombros e nuca, dificuldades relativas ao sono, irritabilidade e cefaleia.³⁰ Acrescenta-se que, muitas vezes, esses sintomas preditores do *burnout* acabam passando despercebidos pelos próprios enfermeiros que atuam na saúde mental, o que dificulta a intervenção precoce.

CONCLUSÃO

Verificou-se que, apesar de os enfermeiros atuantes na saúde mental não apresentarem a Síndrome de Burnout, 47,8% demonstraram elevado risco para o desenvolvimento do agravo, além de contarem com fatores preditores e sintomas dessa síndrome. Destaca-se que, como a Síndrome de Burnout se desenvolve de forma gradual e se caracteriza pela exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal, é necessária uma maior preocupação das organizações de saúde com a valorização profissional, tendo em vista a associação estatística significativa entre o risco de *burnout* e os fatores preditores reconhecimento e recompensamento e investimento e incentivo.

Indicou-se, nos enfermeiros que atuam na saúde mental, uma associação estatística significativa entre o risco de *burnout* e os sintomas irritabilidade fácil, perda ou excesso de apetite, sentimento de cansaço mental, problemas alérgicos e perda do desejo sexual. Salienta-se, portanto, a necessidade da adoção de medidas de enfrentamento ao estresse laboral, uma vez que as desordens emocionais, físicas e mentais têm caráter psicossocial e o tratamento precoce é essencial.

Reconhece-se, como limitação deste estudo, o fato de a avaliação do risco de *burnout* ter ocorrido em um único momento. Sugere-se, desse modo, a realização de estudos longitudinais para que se produzam resultados mais precisos acerca desta síndrome. Tornam-se, ainda, fundamentais o conhecimento e autorreconhecimento da Síndrome de Burnout e dos seus fatores preditores, por parte dos enfermeiros da saúde mental, para que procurem ajuda e tratamento precocemente.

REFERÊNCIAS

- Ezenwaji IO, Eseadi C, Okide CC, Nwosu NC, Ugwoke SC, Ololo KO, et al. Work-related stress, burnout, and related sociodemographic factors among nurses. *Medicine (Baltimore)*. 2019 Jan ;98(3):e13889. DOI: [10.1097/MD.00000000000013889](https://doi.org/10.1097/MD.00000000000013889)
- Vega VP, González RR, Bustos MJ, Rojo SL, López EM, Rosas PA, et al. Relationship between grief support and burnout syndrome in professionals and technicians of pediatric health. *Rev Chil Pediatr*. 2017 Nov/Apr;88(5):614-21. DOI: [10.4067/S0370-41062017000500007](https://doi.org/10.4067/S0370-41062017000500007)
- Silva JLL, Soares RS, Costa FS, Ramos DS, Lima FB, Teixeira LR. Psychosocial factors and prevalence of burnout syndrome among nursing workers in intensive care units. *Rev bras ter intensiva*. 2015 Apr/June;27(2):125-33. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/0103-507X.20150023>
- Paiva LC, Canário ACG, China ELCP, Gonçalves AK. Burnout syndrome in health-care professionals in a university hospital. *Clinics*. 2017 May;72(5):305-9. DOI: [10.6061/clinics/2017\(05\)08](https://doi.org/10.6061/clinics/2017(05)08)
- Ruback SP, Tavares JMAB, Lins SMSB, Campos TS, Rocha RG, Caetano DA. Stress and Burnout Syndrome Among Nursing Professionals Working in Nephrology: an integrative review. *J res fundam care online*. 2018 July/Sept;10(3):889-99. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i3.889-899>
- Sena AFJ, Lemes AG, Nascimento VF, Rocha EM. Stress and anxiety among nursing employees in hospitals. *J nurs health*. 2015; 5(1):27-37. DOI: <http://dx.doi.org/10.15210/jonah.v5i1.5089>
- Rocha FLR, Gaioli CLO, Camelo SHH, Mininel VA, Vegro TC. Organizational culture of a psychiatric hospital and resilience of nursing workers. *Rev Bras Enferm*. 2016 Sept/Oct;69(5):765-72. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690501>
- Maslach C, Jackson SE. The measurement of experienced burnout. *J Organiz Behav*. 1981 Apr; 2(2):99-113. DOI: <https://doi.org/10.1002/job.4030020205>
- Magnabosco G, Goulart CB, Haddad MCL, Vannuchi MTO, Dalmas JC. Burnout syndrome in workers of a medium complexity public hospital. *REME rev min enferm [Internet]*. 2009 Oct/Dec [cited 2019 June 07];13(4):506-14. Available from: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=17900&indexSearch=ID>
- Rivas E, Barraza-Macías A. Burnout syndrome among nursing staff and its association with four work-related variables. *Enferm univ*. 2018 Apr/June;15(2):136-46. DOI: <http://dx.doi.org/10.22201/eneo.23958421e.2018.2.65171>
- Menzani G, Bianchi ERF. Stress among Brazilian nurses working in emergency rooms. *Rev eletrônica enferm*. 2009 June;11(2):327-33. DOI: [10.5216/ree.v11.46978](https://doi.org/10.5216/ree.v11.46978)
- Nogueira LS, Sousa RMC, Guedes ES, Santos MA, Turrini RNT, Cruz DALM. Burnout and nursing work environment in public health institutions. *Rev Bras Enferm*. 2018 Mar/Apr;71(2):336-42. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0524>
- Mbanga C, Makebe H, Tim D, Fonkou S, Toukam L, Njim T. Determinants of burnout syndrome among nurses in Cameroon. *BMC res notes*. 2018 Oct/Dec;11:893. DOI: <https://doi.org/10.1186/s13104-018-4004-3>

14. Vasconcelos EM, Martino MMF. Predictors of burnout syndrome in intensive care nurses. *Rev Gaúcha Enferm.* 2017 June;38(4):e65354. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.04.65354>
15. França SPS, Martino MMF, Aniceto EVS, Silva LL. Predictors of Burnout Syndrome in nurses in the prehospital emergency services. *Acta Paul Enferm.* 2012;25(1):68-73. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002012000100012>
16. Tavares KFA, Souza NVDO, Silva LD, Kestenber CCF. Prevalence of burnout syndrome among resident nurses. *Acta Paul Enferm.* 2014 May/June; 27(3):260-5. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201400044>
17. Rissardo MP, Gasparino RC. Emotional exhaustion in nurses of a public hospital. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* 2013 Jan/Mar;17(1):128-32. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452013000100018>
18. Oliveira LPS, Araújo GF. Characteristics of the syndrome burnout in emergency nurses of a public hospital. *Rev Enferm Contemporânea.* 2016 Jan/June;5(1):34-42. DOI: <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3378rec.v5i1.834>
19. Oliveira RKM, Costa TD, Santos VEP. Burnout syndrome in nursing: an integrative review. *Burnout syndrome in nursing: an integrative review. J res fundam care online.* 2013 Jan/Mar; 5(1):3168-75. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2013.v5i1.3168-3175>
20. Chiapetti N, Serbena CA, Bodanese LF, Campos AS, Proença MDC. Burnout Syndrome in nursing professionals. *Bol Acad Paul Psicol [Internet].* 2012 [cited 2019 May 03];32(83):353-83. Available from: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=94624915008>
21. Verdugo LPA, Bocanegra BMP. Prevalence of Burnout syndrome in nursing staff of a third level hospital Boyacá, Colombia. *Enferm glob [Internet].* 2013 Jan [cited 2019 Apr 30];12(29):73-88. Available from: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412013000100004&lng=es&nrm=iso&tlng=en
22. Meneghini F, Paz AA, Lautert L. Occupational factors related to Burnout syndrome components among nursing personnel. *Texto contexto-enferm [Internet].* 2011 Apr/June [cited 2019 May 01];20(2):225-33. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072011000200002>
23. Bezerra RP, Beresin R. Burnout syndrome in nurses of prehospital rescue team. *Einstein (São Paulo) [Internet].* 2009 [cited 2019 May 01];7(3):351-6. Available from: http://apps.einstein.br/revista/arquivos/pdf/1186-einstein%20v7n3p351-6_port.pdf
24. Galindo RH, Feliciano KVO, Lima RAS, Souza AI. Burnout Syndrome among General Hospital Nurses in Recife. *Rev Esc Enferm USP.* 2012 Apr;46(2):420-7. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342012000200021>
25. Santos AFO, Cardoso CL. Mental health professionals: manifestation of stress and burnout. *Estud psicol (Campinas).* 2010 Jan/Mar; 27(1):67-74. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2010000100008>
26. França SPS, Martino MMF. Correlations between stress and burnout in mobile prehospital nursing care. *J Nurs UFPE on line.* 2014 Dec;8(12):4221-9. DOI: [10.5205/reuol.6825-58796-1-SM.0812201405](http://dx.doi.org/10.5205/reuol.6825-58796-1-SM.0812201405)
27. Jodas DA, Haddad MCL. Burnout Syndrome among nursing staff from an emergency department of a university hospital. *Acta Paul Enferm.* 2009 July/Oct;22(2):192-7. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002009000200012>
28. Ferreira GB, Aragão AEA, Oliveira PS. Burnout syndrome in hospital/intensive nursing care: what do the studies say? *Sanare [Internet].* 2017 Jan/June [cited 2019 May 01];16(1):100-8. Available from: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1100/611>
29. Lima AS, Farah BF, Bustamante-Teixeira MT. Analysis of the prevalence of burnout syndrome in professionals of primary health care. *Trab Educ Saúde.* 2018 Jan/Apr; 16(1):283-304. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00099>
30. Rossi SS, Santos PG, Passos JP. Burnout syndrome in nursing: a comparative study between primary care and hospital closed. *J res fundam care online.* 2010 Oct/Dec;2(4):1232-39. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2010.v2i4.%25p>

Correspondência

Jefferson Abraão Caetano Lira
E-mail: j.abraaolira@gmail.com

Submissão: 20/06/2019

Aceito: 08/09/2019

Copyright© 2019 Revista de Enfermagem UFPE on line.

 Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob a Atribuição CC BY 4.0 [Creative Commons Attribution-ShareAlike 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), a qual permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/index>